



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

"Posse do Chefe do Estado Maior General das FADM: Reforçando a Nossa Capacidade de Resposta as Ameaças da Paz e Integridade Territorial"

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FRANCISCO DANIEL CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE MOÇAMBIQUE.

Maputo, 11 de Abril de 2025

Senhora Primeira-Ministra;

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhores Membros do Conselho de Ministros, aqui presentes;

Senhor Presidente da Comissão de Defesa, Segurança e Ordem Pública na Assembleia da República;

Senhor Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, empossado;

Senhor Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, cessante;

Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM);

Senhor Director Geral Adjunto do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE);

Senhor Secretário Permanente do Ministério da Defesa Nacional;

Senhores Comandantes de Ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;

Ilustres Quadros do Ministério da Defesa Nacional;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1. É com sentido de Estado e espírito patriótico que proferimos a nossa intervenção, hoje, por ocasião da cerimónia de patenteamento e tomada de posse de um compatriota que passa a fazer parte do topo da pirâmide da Arquitectura de Defesa e Segurança do Estado Moçambicano.
2. Referimo-nos ao compatriota **Júlio dos Santos Jane**, que passa a assumir as funções de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.
3. Pela importância deste acto, iniciamos a nossa intervenção, saudando aos mais de 30 milhões de moçambicanos espalhados por toda extensão territorial da nossa Pátria Amada, Moçambique, assim como aos demais que residem na diáspora.
4. Aos que se dignaram testemunhar esta efeméride, dedicamos palavras de gratidão, porque agregam maior solenidade a esta cerimónia.
5. A todos os membros das Forças de Defesa e Segurança do Rovuma ao Maputo, queremos, em

nome de todos os Moçambicanos, fazer a nossa vénia, pelo sacrifício, valentia, bravura, coragem e patriotismo que têm demonstrado em todas as circunstâncias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Distintos Convidados;

6. Esta cerimónia tem lugar num ano com um simbolismo bastante especial para todos os Moçambicanos, pois celebramos o Jubileu de Ouro da nossa Independência Nacional, sob o lema ***50 Anos de Independência, Consolidando a Unidade Nacional, a Paz e o Desenvolvimento Sustentável.***

7. A par deste facto histórico, o ano 2025 fica marcado pela entrada em funcionamento de um novo Governo, resultante de eleições democráticas de 09 de Outubro passado, cuja missão central é implantar os alicerces para a Independência Económica de Moçambique, como forma de conferir maior expressão à Independência Política que conquistámos há quase meio século.

8. Mas, mais do que esta paisagem colorida, o compatriota **Júlio dos Santos Jane** toma posse num

contexto em que a nossa integridade territorial e a estabilidade política do País têm sido postos à prova por diversos tipos de ameaças à sobrevivência do nosso Estado.

9. Trata-se de ameaças cada vez mais complexas e difusas, tanto a nível global, como para Moçambique, e África, em particular. Dentre essas ameaças, figuram, a título de exemplo: **o terrorismo, a subversão e crimes transnacionais, com destaque para a imigração ilegal, o tráfico de drogas e de pessoas, bem como crimes cibernéticos, manifestações violentas ilegais e criminosas e outro tipo de fenómenos** que visam desestabilizar a ordem constitucional.

10. São fenómenos que **têm estado a provocar luto nas famílias, têm criado destruições de infraestruturas públicas e privadas e têm dilacerado a nossa economia**, com consequências graves para o bem-estar das famílias moçambicanas e, em particular, do nosso Povo.

11. Esta realidade impõe que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) adotem uma nova postura, na qual a antevisão, a prontidão combativa e

a bravura na actuação constituam factores diferenciadores para o sucesso das suas missões.

12. Hoje, mais do que nunca, **as Forças Armadas de Defesa de Moçambique são desafiadas a ter maior capacidade de antecipação e resposta a todo tipo de ameaças à nossa Independência Nacional**, `nossa soberania, à nossa paz, para que o nosso Povo não seja surpreendido com ataques dos inimigos do nosso desenvolvimento, como o que aconteceu em 2017, aquando do primeiro ataque terrorista em Mocímboa da Praia.
13. Para o efeito, **é imperioso que as nossas Forças de Defesa e Segurança estejam em permanente prontidão combativa, e estejam em constante capacitação e aperfeiçoamento** da sua forma de actuação em variados cenários operacionais.
14. É importante que as nossas forças armadas sejam uma das principais forjas da disciplina, do patriotismo e da Unidade Nacional, com maior incidência para os jovens, assim como deverá garantir que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique se tornem a maior referência de

disciplina, obediência e lealdade, segundo as regras da classe castrense.

15. É, igualmente, pertinente, **moralizar a nossa força**, promovendo, por exemplo, progressões nas carreiras, formações e outro tipo de motivações.

16. Temos conhecimento de que há muitos militares e oficiais que alcançam patentes sem terem passado por cursos de adequação e de promoção. Isto é completamente absurdo em qualquer exército, de qualquer País, porque as patentes que ostentam não correspondem aos conhecimentos que possuem. É urgente acabarmos com isto.

17. Temos informações consistentes de que muitos militares que têm, aquilo que popularmente se chama “costas quentes”, não são empenhados nos teatros operacionais. Alguns deles até têm formação superior na área ou de especialidade, mas nunca estiveram numa trincheira, excepto durante os treinos. O trabalho deste tipo de militares é nos gabinetes. **Sabemos que os que vão às batalhas são, praticamente, os mesmos. Isto deve mudar imediatamente.**

18. Estamos a transmitir estas recomendações porque nós queremos um exército moralizado, em que nenhum integrante se sinta injustiçado e assim constituir uma força que defende, de forma intransigente, o nosso Povo, o nosso Estado, o nosso território, a nossa soberania, a nossa integridade territorial.
19. Queremos um exército com capacidade de resguardar as nossas extensas fronteiras terrestres, marítimas e o nosso espaço aéreo; bem como proteger os nossos recursos naturais, activos fundamentais para o alcance da nossa Independência Económica.
20. **Há oficiais e militares que não têm condições físicas para o exercício de um militar. É preciso passá-los à reforma.**
21. Em contrapartida, **há muitos que estão nas suas casas, em situações indefinidas, a receber honorários do Estado sem trabalhar**, o que aumenta, sobremaneira, a massa salarial das Forças Armadas. **É urgente resolver este assunto ainda este ano.**

22. Estamos a deixar estas recomendações porque nós sonhamos com um País em paz, estável e livre do terrorismo, para termos um terreno fértil para implantarmos os alicerces da nossa Independência Económica, porque a paz é condição *sine qua non* para o desenvolvimento de qualquer Nação.

23. Por isso, hoje, mais do que estarmos a dirigir uma simples cerimónia de tomada de posse, **este acto deve ser encarado como o ponto de viragem para lograrmos melhores resultados na defesa e estabilidade da nossa Pátria.** Dito de outra forma, estamos a afirmar que, com a nomeação deste Chefe do Estado-Maior General, **estamos a reforçar a nossa capacidade de resposta às ameaças à Paz e integridade territorial do nosso País.**

24. Assim sendo, **é preciso imprimir reformas estruturantes nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique,** preservando, obviamente, os aspectos positivos e o seu legado de glória.

Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique,

25. Temos a plena certeza de que abraça esta nova missão com a mesma determinação e vivacidade de servir e defender a nossa Bandeira, como aconteceu no primeiro dia que vestiu a farda e uniforme militar da nossa Pátria.

26. Por isso, esperamos muita dedicação para lograr muitos sucessos na direcção do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, rebuscando o mesmo empenho e dedicação que contribuíram para que:

(i) Em Dezembro de 2024, fosse condecorado com a “Ordem Militar 25 de Setembro do 1º Grau”;

(ii) Em Outubro de 2017, fosse nomeado para o cargo de Director-Geral dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE);

(iii) Em Março de 2016, fosse nomeado para o cargo de Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;

(iv) Em Março de 2011, fosse nomeado para o cargo de Comandante do Serviço Cívico de Moçambique;

(v) Foi também por isso que exerceu o cargo de Comandante da Academia Militar Marechal Samora Machel;

(vi) Que foi confiado o cargo de Comandante da 7^a Brigada, no auge da guerra de desestabilização, entre outras missões que exerceu com zelo e dedicação.

27. O momento que vivemos reforça a pertinência e relevância das nossas Forças Armadas. Neste contexto, **recomendamos que reforce o empenho no cumprimento das múltiplas missões que são confiadas às Forças Armadas de Defesa de Moçambique.**

28. Para o bem da paz social colectiva, não deve tolerar quaisquer tentativas de pôr em causa a integridade territorial da República de Moçambique e a circulação de pessoas e bens no nosso solo Pátrio.

29. Com o auxílio dos Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Sargentos e Praças, é imperioso garantir que a autoridade do Estado em todo o território nacional se cristalize, como um imperativo constitucional.

30. Recomendamos a visitar a Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas, bem como a Lei de Política de Defesa e Segurança, tendo em conta os 4 pilares da área, designadamente: (i) Formação; (ii) Infra-estruturas; (iii) Logística; e (iv) Saúde dos nossos militares.

31. Preste atenção à logística, porque os Compêndios das Forças Armadas advogam que nenhuma tropa vence guerras sem logística. A logística é o sangue que alimenta o corpo militar. É com a logística que se garantem as munições, o transporte, a alimentação, os combustíveis, os uniformes, o equipamento de comunicação, a água e todos os meios necessários ao combate e à sobrevivência da tropa.

32. Em Cabo Delgado, os nossos bravos combatentes enfrentam diariamente um inimigo cruel e mutável, que ataca aldeias, destrói infra-estruturas, desestabiliza comunidades e tenta semear o medo entre os moçambicanos. A resposta das Forças Armadas de Defesa de Moçambique tem sido corajosa, mas ainda carece de reorganização,

coordenação e reforço de capacidades operacionais.

33. **É nesta frente que tem de apresentar os seus primeiros resultados.** O combate ao terrorismo não pode ser feito com improvisos. Requer comando firme, inteligência operacional, treino contínuo, mobilidade e presença sustentada no terreno. **A tropa deve saber que têm um Chefe que conhece o teatro de operações, que compreende a dinâmica do conflito e que se faz respeitar.**

34. Deixemos de justificações, porque **chegou a hora de acabarmos com o terrorismo no solo Pátrio e de eliminarmos todas e quaisquer outras tentativas de perturbação da paz e da estabilidade social** no seio das nossas comunidades. Os moçambicanos devem circular livremente do Rovuma ao Maputo com os seus bens.

35. Temos consciência de que não será fácil. Mas é por não ser fácil que indicamos exatamente a si, porque o seu Curriculum Vitae nos transmite a mensagem de que é o Homem certo que vai para o lugar certo, na hora certa.

36. Queremos tranquilizar o empossado: **nesta empreitada não estará sozinho**, terá o nosso apoio incondicional, não faltará a contribuição dos outros ramos das Forças de Defesa e Segurança, para além do empenho do maravilhoso Povo Moçambicano. Por isso, **VAMOS TRABALHAR!**

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Senhor Ministro do Interior;

Senhor Director Geral-Adjunto do SISE;

37. Queremos usar esta ocasião para deixar registadas algumas recomendações a todos os dirigentes das Forças de Defesa e Segurança, no sentido de pautarem por maior colaboração entre vós. **Não queremos protagonismos, para que uns pareçam melhores que os outros.** Nós queremos que funcionem como uma orquestra afinada, em que o maior beneficiário seja o Povo Moçambicano.

38. **É necessário aprimorarem os mecanismos e critérios de recrutamento dos jovens candidatos a membros das Forças de Defesa e Segurança,** porque os inimigos do Povo Moçambicano podem

infiltrar no nosso seio os seus agentes, para actuarem por dentro das nossas fileiras, com objectivo último de desvirtuar a nobre missão de defesa desta linda Nação.

39. A par do recrutamento, é de vital importância **purificar as nossas fileiras** porque existem companheiros que não têm preguiça de vender a nossa Pátria para alimentar os apetites da sua ganância. Por isso, temos tido relatos de fugas de informações que, muitas vezes, concorrem para o fracasso de algumas missões que deviam ser antecipadas.

40. É imperioso fazer um investimento forte em equipamentos e tecnologias modernas, para além da capacitação constante.

41. **É indispensável envolver as nossas comunidades na defesa da Pátria**, através da vigilância permanente e denúncia de todos os movimentos estranhos que constatarem.

42. **Cultive uma relação cordial, fluída e institucional com o Ministério da Defesa Nacional, com os demais órgãos do Governo e com os**

parceiros estratégicos que apoiam a nossa causa, a defesa da Pátria moçambicana a todo o custo.

43. Não podíamos terminar a nossa intervenção sem endereçar uma palavra de agradecimento ao compatriota **Joaquim Rivas Mangrassé**, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique cessante, que desde Março de 2012, dirigiu com mestria a nossa tropa, muitas vezes em condições precárias, mas sempre com sentido de missão, através da qual logramos ganhos substanciais no Teatro Operacional Norte, no contexto do combate ao terrorismo e extremismo violento, uma das principais ameaças existências de Moçambique.

44. Ao cônjuge do empossado, apelamos para continuar a dar todo o seu apoio nesta nova fase da vossa vida, porque ele vai precisar muito, e a toda a família.

45. Ao General do Exército, **Júlio dos Santos Jane**, **desejamos que a sua liderança seja forte, como sempre mostrou, justa e transformadora.** Liderar é servir. Liderar é dar exemplo. Liderar é proteger. Liderar não é mais nada do que unir. As Forças

Armadas de Defesa de Moçambique aguardam pela sua orientação. O povo quer paz, segurança e estabilidade para trabalhar a vontade e desenvolver este Moçambique. A terminar, convido aos presentes para me acompanharem num brinde pela **segurança, paz, e desenvolvimento de Moçambique.**

Muito obrigado pela Vossa atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!